

PFL já impõe condições para apoiar Governo

Parceiro do Palácio do Planalto desde a reforma ministerial de janeiro, o PFL hoje sente-se dono do Governo, acha que Fernando Collor agora é um presidente fraco e considera-se a única força política capaz de levá-lo a completar o mandato. "Se a gente tirar a mão de cima, o Governo desaba", resume um dos políticos de maior influência dentro do partido. Liderados pelo governador Antônio Carlos Magalhães, os pefelistas partiram para a operação-salvamento, mas impõem algumas condições.

Já defendem abertamente a saída do ministro Marcílio Mar-

ques Moreira, querem o afastamento de Leonel Brizola do Planalto e já avisam que abandonarão o barco se algum dos grupos que já foram do Governo e hoje estão envolvidos em denúncias de corrupção, partir para retaliação levantando suspeitas sobre a gestão de ministros ou secretários do PFL. "Nosso limite é o dano moral", adverte um ministro de Collor, que já está começando a sentir as pressões, "das velhas igrejinhas".

Convencidos de que a queda da inflação é a única maneira de o Governo recuperar credibilidade e sair do desgaste, os pefelistas acreditam que a aprovação do projeto de Ajuste Fiscal criará condições para isso, mas acham que Marcílio não é o operador ideal para fazer baixar os índices. O nome mais cotado entre eles é o do ex-ministro da

Fazenda, deputado Delfim Netto, que ainda não foi sugerido ao Presidente. O que o governador da Bahia fez até agora foi, no momento mais crítico da crise, quando nessa semana até mesmo governistas falavam na hipótese de **impeachment** ou renúncia do Presidente, correr em socorro de Collor. Abrandou o ânimo oposicionista de Ulysses Guimarães e, na noite de terça-feira, sentou-se com o Presidente na Casa da Dinda e com ele começou a elaborar a agenda da reviravolta.

De concreto, há a decisão de tornar o projeto de Ajuste Fiscal mais atraente para os governadores, a fim de facilitar sua aprovação pelo Congresso e, até o início da semana, detalhar uma série de medidas políticas e administrativas com as quais o Governo partiria para a ofensiva.